

# MC Marechal - É a Guerra Neguinho

tom:

A (forma dos acordes no tom de Ab )

Capostrate na 1ª casa

Intro: Bm Am Bm

[Primeira Parte]

Eu vejo a multidão de cego só crescendo olho na terra  
 Querem as joias da coroa, força e fronteira se altera  
 Geral quer ser rei, conspiram pro tempo que num espera  
 Impérios caem com novos reis, us tempo passa a ser de guerra  
 A rua sangra, tensão triplica  
 Eu vi camisa com desenho do mundo escrito  
 Isso aqui é de quem se antecipa  
 Eu incorporo o Sun-tzu, bolação vietnamita  
 Osama bin que dinamita os bucha que desacredita  
 Gritaria, choradeira, tiro, cheiro, desespero  
 Se entregaram, desistiram, meus irmão escreveram  
 Na calada, somos rato, rap é o eco dos bueiros  
 Geração nos ouviram e os que não podiam ter rádio, leram  
 Os que não sabiam ler me viram, distinguiram o coração  
 Mensagem clara de que a tropa precisa da informação  
 Precisa da informação, mais precisa pra que no fim  
 Possa provar que as bala vindo não estão tão perdida assim

É a guerra, neguin pr'onde correr não tem  
 Fumacou, ouço chamar meu nome, num vejo ninguém  
 Vários sumiram, as famílias tão sem notícia  
 Mancha vermelha nas de cem envelope na mão dos polícia

[Refrão]

É a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin  
 Vivemo a guerra, neguin, sofremo a guerra, neguin  
 Nós somo a guerra, neguin, vivemo a guerra, neguin  
 Sofremo a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin

[Segunda Parte]

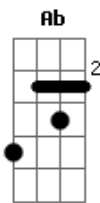
A gente tem que enfrentar essa guerra diariamente  
 Saber que às vezes tá calor, às vezes faz frio  
 Entender qual é o procedimento

## Acordes

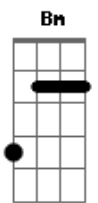
Não se camuflar, ir pra frente!  
 Por isso mesmo eu sou um deserto, honro meu DNA sobrevivente  
 Ainda carrego no ombro a alma dos que não tão mais com a gente  
 Meu bonde tá obstinado pra formar as linha de frente  
 Foda-se os campo minado, porque nós caminha com a mente  
 Temu as plantas dos campo, dos climas da mata  
 Dos cantos, dos pântanos, instinto primata  
 Eu ataco nos flancos, nos antraz da carta  
 E os inimigos eu empilho montanha igual dos 300 de Esparta  
 Rio de Janeiro, sangue segue a correnteza  
 As hienas tão rindo e rondam na espreita pra sobremesa  
 Eu conheço o mal do homem, jamais subestimo a surpresa  
 No acampamento eu sou um dos últimos ainda tá com a luz acesa!  
 Ó  
 Isso representa a eternidade  
 Meus parceiros mais sinceros se foram pela verdade, salve!  
 Pela clareza da saudade, eu peço a Deus mais luz  
 Tá noite, mas eu sei que ainda num é tarde  
 Três rebite pra me manter de pé com a cabeça erguida  
 Sem piscar tipo 300 café, catuaba  
 Aqui tá meu sorriso de demônio, whisky nas ferida  
 Eu sou a guerra, entendo a porra da vitória mais que a vida  
 Por que a dor é minha amiga, meu ódio é meu ombro e diz  
 Encosta aqui vem, princesa, que hoje eu te faço feliz  
 Em dobro o que o inimigo quer, sem arrependimento  
 Quer me matar, eu faço tu sentir isso por dentro!  
 Cada vez que eu rimo ponho a minha alma em todas partes da letra  
 Como se escrevesse nos teus cornos com a ponta da baioneta  
 [Refrão Final]  
 É a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin  
 Vivemo a guerra, neguin, sofremo a guerra, neguin  
 Nós somo a guerra, neguin, vivemo a guerra, neguin  
 Sofremo a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin



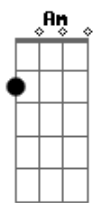
© ukulele-chords.com



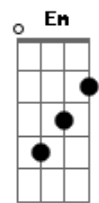
© ukulele-chords.com



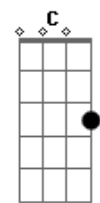
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com